

ESTUDO DA SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: Revisão integrativa

Título da Sessão Temática: *Processo de cuidar*

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

Claudieli dos Santos Moreira

Suelem Viana Dias Magalhães

Ms. Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa

(Centro Universitário Fametro – Unifametro)

teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

RESUMO

A sexualidade quando associada ao envelhecimento representa mitos e tabus, o que pode favorecer a criação de um estereótipo de que idosos são pessoas assexuadas, traduzindo uma ideia que não têm interesse e/ou desejo sexual nessa fase do desenvolvimento. O presente artigo objetiva identificar quais fatores interferem na sexualidade no envelhecimento. A partir de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com (10) dez artigos analisados. Concluiu-se que a qualidade de vida do idoso diz respeito também a sua sexualidade, mas que esta não se restringe apenas ao ato sexual ou ao coito, mas sim, ao modo como esses idosos são no mundo. A sexualidade é atravessada por alguns aspectos que interferem diretamente na sua percepção sobre seus desejos. Tais como religião, representações sociais, tabus e escassez de profissionais com formação adequada para prestar-lhe orientações de como viver a sexualidade saudável na terceira idade. Percebe-se necessário um diálogo aberto sobre a sexualidade com os grupos de diversas faixas etária para que possa ser rompidos julgamentos no que tange a sexualidade do idoso.

Palavras-chave: Sexualidade; Envelhecimento; Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo multifacetado (com diferentes características) ao decorrer de toda a vida. A velhice indica um estado de “ser velho”, essa condição humana é resultado do envelhecimento vivenciados pelas gerações dentro de diferentes contextos sociais, políticos e individuais. Envelhecer pode ser compreendido um episódio gradativo, é uma experiência que pode ser vivenciada com maior ou menor qualidade de vida (LIMA, 2008)

A qualidade de vida envolve uma série de fatores como: a capacidade funcional, o

suporte recebido da família, estado de saúde, a interação social, o desenvolvimento do autocuidado, nível socioeconômico, a religiosidade vivida pelo idoso, estado de satisfação frente ao emprego ou as atividades diárias que desempenha no ambiente em que o idoso vive. Deste modo, o conceito de qualidade de vida é subjetivo e varia de acordo com as condições de vida de cada idoso (VECCHIA et al. 2005).

O envelhecimento da população, decorrente da conquista da longevidade, tem ocasionado uma curiosidade crescente em vários campos de conhecimento. A velhice, enquanto etapa da vida, é entendida por muitas pessoas, como sinônimo de incapacidades e inutilidade, seja no âmbito físico ou mental, o que tende a transformar a pessoa idosa improdutiva na esfera econômica e social (ALMEIDA, 2009).

A população mundial vivencia o crescimento da expectativa de vida. Em decorrência desse crescimento, surgem várias questões relacionadas à saúde, como também à preservação da qualidade de vida da pessoa idosa, que diz respeito a como a sexualidade, como um componente fundamental da dimensão humana, por incluir questões físicas, sociais e psicológicas, na vida do idoso, porém ainda vista com preconceito (MOURA, 2008).

A sexualidade quando associada ao envelhecimento representa mitos e tabus, o que pode favorecer a imaginação de que idosos são pessoas assexuadas. A sexualidade do idoso deve ser entendida a partir do princípio de que ela se constitui da totalidade desse sujeito, portanto deve ser considerada por inteiro. Conseqüentemente, não diz respeito apenas ao fator biológico, como também biopsicossociocultural (COELHO, 2010).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo primário evidenciar os resultados de estudos realizados sobre a sexualidade no envelhecimento e como objetivos secundários, identificar os fatores que interferem na sexualidade no envelhecimento, estereótipos e estratégias de qualidade de vida na terceira idade. Desse modo, justifica-se a relevância deste estudo ao ampliar o conhecimento acerca do tema, ressaltando a necessidade de realização de pesquisas sobre o envelhecimento que abordem não apenas o surgimento das doenças, mas também temáticas que considerem o idoso em toda sua identidade humana, incluindo, portanto, a sua sexualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, partindo do interesse em estudar a relação dos idosos com recortes sobre a sexualidade na contemporaneidade, que surgiu ao investigar a relação conjugal no adoecer crônico. O presente trabalho atende à linha de pesquisa do Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Unifametro (PROMIC), que tem

como tema: Como está a família? Estudo das relações diádicas.

A busca bibliográfica ocorreu no mês de setembro de 2019, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando as seguintes combinações de descritores: “sexualidade” and “idoso”, “sexualidade” and “velhice” e “sexualidade” and “envelhecimento”. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) Estudos realizados nos últimos 05 anos b) artigos disponíveis no idioma português c) que tratassem do tema de estudo e d) textos completos disponibilizados on-line.

Foram encontrados 107 artigos, dos quais 32 na primeira combinação de descritor “sexualidade” and “idoso”, 21 utilizando “sexualidade e velhice” e 54 estudos com os descritores “sexualidade and envelhecimento”. Após leitura em profundidade dos artigos, foram excluídos 97 destes por não atenderem aos critérios de inclusão. Desta forma a amostra totalizou 10 artigos para análise.

Os artigos foram analisados quanto aos dados de identificação e descrição dos estudos, como título, ano de publicação, autores, periódico, objetivos e principais resultados dos respectivos estudos. Em seguida, procedeu-se a leitura integral de todos os artigos, realizando-se a análise de conteúdo. Foram criadas categorias de análise *a posteriori*, que emergiram da identificação de subtemas discutidos nos artigos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados, quatro foram escritos por enfermeiros, três por médicos, dois por psicólogos e um por fisioterapeuta. Esse dado aponta a ausência de estudos multi e interdisciplinares e a baixa prevalência da publicação na área de Psicologia. Ressalta-se que os dados analisados abrangeram específico recorte temporal e *locus* de coleta de dados.

Houve prevalência de publicação nos anos de 2015 e 2016, resultando 3 artigos em cada ano. Os anos de menor prevalência foram 2014 e 2019 totalizando 01 em ambas. Esse dado revela a necessidade de se ampliar a investigação acerca do tema.

Quanto à análise de conteúdo, identificou-se dois subtemas presentes nos artigos analisados, atendendo aos objetivos propostos neste artigo. Desse modo, criou-se as seguintes categorias de análise: 1) sexualidade e construções sociais; 2) qualidade de vida e envelhecimento.

Categoria 1 - Sexualidade e as construções sociais

A sexualidade na velhice é permeada por estereótipos. Pensa-se que o envelhecimento está relacionado à assexualidade, como traz Alencar et al. (2014) ao afirmar que a percepção que a sociedade tem acerca da prática sexual na terceira idade ainda transcorre nos moldes de

que a pessoa quando alcança a fase da velhice deixa de ser sexual, adotando a assexualidade.

Essas construções da sexualidade de relacionar sexo apenas aos mais jovens podem influenciar negativamente como os idosos se comportam frente suas próprias necessidades fisiológicas. A ausência do olhar direcionado para essa vivência tem proporcionado consequências físicas e psíquicas importantes junto aos idosos como traz Queiroz et al, (2015).

São pressões culturais que afetam o sujeito, limitando-os dos próprios desejos. Segundo Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) devido ao desconhecimento e à pressão cultural, muitos idosos que ainda possuem desejo sexual, experimentam, algumas vezes, sentimento de culpa e de vergonha, pelo simples fato de se perceberem com vontade de procurar a obtenção do prazer.

A religião está relacionada como fator que influencia totalmente em como o sujeito irá experienciar sua sexualidade, Souza et al (2015) afirmam que a prática religiosa é forte condicionante da sexualidade. A doutrina católica articula a sexualidade com normatização e culpa. Esses comportamentos causam repulsa ao prazer, afastando o sujeito cada vez mais de uma condição autônoma e ativa sobre seus desejos.

Foi constatado que alguns idosos se privam de ter relações sexuais por não se sentirem atraentes, possuem receios com as transformações físicas das quais o corpo vivencia devido ao avanço da idade. Segundo Uchôa et al (2016) essa privação ocorre tanto nos homens quanto nas mulheres, dentre as alterações corporais, a flacidez tegumentar, o embranquecer dos pelos, a perda da dentição e doenças crônicas associadas podem interferir negativamente na expressão da sexualidade.

A sexualidade vivenciada por mulheres viúvas ainda é carregada de tabus sociais, após a morte do conjuge as mulheres idosas sentem que não há espaço para a vida amorosa, vivenciam apenas um silêncio. Se anulam por medo de vivenciar julgamentos sociais ao se relacionar com uma nova pessoa, esse resguardo é preocupante pois pode causar doenças somáticas, afirma Souza et al, (2015).

No que tange relação sexual ativa, verificou-se que os homens são mais ativos que as mulheres, e as mulheres idosas apresentam, em geral, uma tendência maior do que os homens a viverem sozinhas, porque os homens na mesma condição geralmente optam por situação conjugal com mulheres mais jovens (Souza et al, 2015.Santos et al, 2002).

Os estudos retratam que para alguns idosos o amor, afeto, o toque, carinho e atenção são formas pela qual vivenciam a sua sexualidade. Se adaptam construindo novas formas de relacionar-se a partir de suas condições físicas e psicológicas. Queiroz et al (2015) traz em seu

estudo que a palavra amor quando é expressa se torna importante para a percepção da sexualidade entre os idosos.

No que tange contexto social em saúde, notou-se uma escassez quanto a abordagem do tema aos pacientes. Foi relatado que existe um certo receio de falar sobre sexualidade por parte dos médicos Segundo Santos, Santos, e Cendoroglo (2015) a principal dificuldade expressada por 53% dos médicos é o fato de achar o tema constrangedor ou medo de ofender os pacientes, além da falta de tempo durante as consultas e principalmente a ausência de uma formação acadêmica adequada para desenvolver esse tema.

Categoria 2 - Qualidade de vida e envelhecimento

Vecchia et al., (2005), indicam que o conceito de qualidade de vida é subjetivo e varia de acordo com as condições de vida de cada idoso. Isso pode ser entendido a partir de Souza et al. (2015) que afirmam que a qualidade de vida pode ser definida como a percepção que o sujeito tem sobre a sua posição na vida, no contexto em que esse sujeito está inserido e sistema de valores nos quais ele habita.

Percebe-se a partir da análise dos artigos, que a ter uma vida sexual saudável, está intimamente relacionada com a saúde de forma geral e a qualidade de vida. De acordo com Souza et al. (2015), estar ativo sexualmente favorece benefícios físicos, como saúde cardiovascular, melhor condicionamento físico, redução da depressão e produz bem-estar de forma geral, e da qualidade de vida.

A qualidade de vida atrelada a sexualidade, diz respeito a percepção individual sobre essa sexualidade. Segundo Souza et al. (2015), esta sexualidade pode ser expressada a partir a interação do sujeito com o outro, manifestando, nas relações sociais a partir da corporeidade, ou pode ser constituída como a maneira do sujeito de ser e estar no mundo. Desta maneira, a sexualidade pode ser diferenciada do sexo, que vem simbolizar apenas uma forma demonstração do amor humano.

Em relação a vida sexual na velhice, foi possível perceber através de Cambão et al., (2019), que mesmo com as alterações fisiológicas que o organismo sofre com o passar dos anos, a forma como a sexualidade é vivenciada também se modifica de maneira diferente para cada sexo. Os idosos que estão inseridos em uma relação íntima, consideram a sexualidade um fator importante da vida. A prevalência da sexualidade tende a diminuir com a idade, mas apesar disso, grande parte da população idosa pratica sexo vaginal, oral ou masturbação.

Percebe-se nos estudos a importância do conhecimento acerca do envelhecimento e da sexualidade para que o idoso consiga vivenciar a velhice com mais qualidade de vida e menos desconfortos. Pereira; Ponte; Costa, (2019), afirmam que o fato de haver um maior

conhecimento sobre a sexualidade na velhice, está associado a atitudes mais permissivas frente à sexualidade nessa fase da vida. Isto leva ao entendimento de que a falta de conhecimento do processo de envelhecimento, proporciona atitudes e pensamentos negativos diante desta fase da vida, do mesmo modo que a falta de conhecimento referentes a sexualidade, produz atitudes menos permissivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de envelhecimento surgem também alterações fisiológicas na vida do indivíduo. Todavia, mesmo com essas alterações e com o decréscimo da atividade sexual, o idoso permanece a exercer sua sexualidade. Foi constatado que a qualidade de vida do idoso, diz respeito também a sua sexualidade, mas que esta não se restringe apenas ao sexo, mas sim, a partir da maneira desse idoso de ser no mundo. Foi identificado que quando o sujeito tem conhecimento sobre o envelhecimento e sobre a sexualidade, tende a aparecerem menos desconfortos quando esse sujeito chegar na velhice.

Conclui-se que a sexualidade é atravessada por alguns aspectos que interferem diretamente na sua percepção sobre seus desejos. Tais, como religião, representações sociais e tabus. Se faz necessário um diálogo aberto sobre a sexualidade com os grupos de diversas faixas etária, fornecendo acolhimento integral a esses sujeitos desejantes, mas que muitas vezes são limitados a sentir.

Com este breve estudo, percebe-se que, por falta de uma formação mais cuidadosa em nível da graduação, os profissionais de saúde, não abordam a temática. É fundamental portanto, investir mais fortemente nessa dimensão ética do agir a fim de promover educação em saúde e conseqüentemente qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Danielle Lopes de et al . The exercise of sexuality among the elderly and associated factors. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 861-869, Oct. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500861&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- ALMEIDA, Lucimêre Alves. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades–Campina Grande/PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/397/274>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- CAMBÃO, Mariana et al. QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 35, n. 1, p. 12-20, 2019. Disponível em: <

- 51732019000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- COELHO, Daniella Nunes Paschoal et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 4, p. 163-173, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4641>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- DE MOURA, Izaura; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/146/254>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- LIMA, Ângela Maria Machado de; SILVA, Henrique Salmazo da; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 795-807, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a10v1227>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- PEREIRA, Diane; PONTE, Filomena; COSTA, Eleonora. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 1, p. 31-46, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312018000100003&script=sci_arttext&lng=en> Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo et al . Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 4, p. 662-667, Aug. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400662&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 de setembro de 2019
- RODRIGUES, Luara Ramos et al . Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 6, p. 724-730, dez. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000600724&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2019.
- SANTOS, Alana Meneses; SANTOS, Fânia Cristina dos; CENDOROGLIO, Maysa Seabra. Sexualidade e dor crônica em mulheres longevas: descrição de fatores interferenciais. **Rev. dor** , São Paulo, v. 16, n. 1, p. 48-52, março de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132015000100048&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 de setembro de 2019
- SOUZA, Mariana de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 936-944, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>> acesso em: 20 de setembro de 2019
- UCHOA, Yasmim da Silva et al . A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 939-949, Dec. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en&nrm=iso> acesso em: 20 de setembro de 2019
- VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, p. 246-252, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2005000300006&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 1, p. 196-209, Mar. 2016 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

